



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

PÓLO: Santana do Livramento

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Ana Marli Bulegon

29/11/2010

***O Uso de Bibliotecas Digitais e Virtuais por Alunos de um Curso de
Especialização a Distância***

***The Use of Digital and Virtual Libraries for Students of a Specialization
Course in the Distance***

MACIEL, Cristiane Pereira

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O estudo tem como objetivo verificar se os alunos de um curso de especialização já utilizaram documentos de bibliotecas digitais ou virtuais. A metodologia consiste num estudo exploratório, no qual foi usado o questionário na coleta de dados. Como resultado, tem-se que 60% dos alunos utilizaram documentos de bibliotecas digitais ou virtuais, para trabalhos de pós-graduação. A busca por assunto é a mais usada pelos alunos nas bibliotecas digitais e virtuais.

Palavras-chave: bibliotecas digitais, bibliotecas virtuais, educação a distância.

Abstract: The study aims to check if students of a specialization course has used documents from digital or virtual libraries. The methodology is an exploratory study, in which the questionnaire was used in data collection. As a result, we have that 60% of students used documents from digital or virtual libraries, for works post-graduate. The search by subject is more used by students in digital and virtual libraries.

Keywords: digital libraries, virtual libraries, distance education.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) vem transformando a sociedade como um todo. O acesso mais democrático à Internet também atinge a educação. Nas aulas presenciais são usados programas, imagens, textos, simuladores, enfim, recursos que ilustram o conteúdo estudado. Através da Internet também são acessados os ambientes virtuais de aprendizagem, utilizados na educação a distância. Tais ambientes disponibilizam recursos como fórum, bate-papo e wiki, que propiciam a interação entre alunos e professores, mesmo que em lugares geograficamente distantes.

Nesse contexto, as bibliotecas também se transformam, tendo que gerenciar além do acervo físico, o digital. Enganaram-se aqueles que acreditavam que o papel, e, conseqüentemente, as bibliotecas fossem desaparecer com a Internet, pois nela há muita informação desorganizada, e o que é pior, com o problema da confiabilidade das fontes.

Houve uma profunda mudança para as bibliotecas, antes voltadas ao acervo, e agora, no paradigma do acesso à informação. Além dos materiais tradicionais, elas trabalham para tratar tecnicamente, armazenar e difundir materiais em diferentes suportes físicos, como artigos de periódicos com acesso *online* e *e-books*. Isso facilita o acesso à informação de qualidade, promovendo a difusão do conhecimento, melhorando a educação.

As bibliotecas digitais, assim como as tradicionais, coletam, organizam e difundem a produção científica de sua instituição. Porém Cunha (2008) ressalta que coleções eletrônicas selecionadas e disponibilizadas por indivíduos na Internet não são bibliotecas digitais. Diante disso, ressalta-se a importância das bibliotecas digitais na difusão do conhecimento, já que ultrapassam as barreiras da distância e podem ser acessadas por qualquer usuário que necessite de determinado conteúdo informacional, configura-se como tema do trabalho.

Justifica-se a escolha desse tema para o trabalho, ora apresentado, pelo fato de a autora ser bibliotecária de uma nova Universidade Federal, que está se

estruturando. Certamente existem muitas informações e textos acadêmicos de qualidade disponíveis na Internet, mas deve-se saber selecionar quais fontes usar. Há muitos conteúdos de fontes confiáveis, porque antes de serem publicados, passam por critérios acadêmicos, com rigor metodológico e, portanto, com respaldo institucional.

Esse conteúdo é ideal para ser aproveitado por alunos de graduação e de pós-graduação em seus estudos, salientando-se a facilidade de acesso, mediado pelas TIC, aos estudantes de educação a distância. Diante do exposto, emerge o seguinte problema: os alunos de um curso de especialização à distância conhecem e já utilizaram trabalhos disponibilizados em alguma biblioteca digital?

Com o intuito de resolver o problema apresentado, este trabalho teve como objetivo verificar se os alunos do quarto semestre de um curso de especialização à distância já utilizaram documentos de bibliotecas digitais. Além disso, a pesquisa aqui relatada buscou saber como foi a busca desses documentos, se diretamente em alguma biblioteca digital, ou em sites de buscas da Internet, que apontaram para a referida biblioteca e, dos que buscaram diretamente nas bibliotecas digitais, quais foram as mais acessadas.

A seguir é apresentada a revisão de literatura, que deu fundamentação teórica ao artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É indiscutível a importância da biblioteca, seja pública, escolar ou universitária, no processo educativo e cultural do aluno. Essa instituição sempre usou a tecnologia disponível em cada época para realizar seu trabalho de coleta, armazenamento, tratamento da informação e divulgação de materiais. Na antiguidade, os suportes físicos para a informação eram o papiro, o pergaminho, até o papel ser o suporte absoluto durante séculos. Atualmente, além do papel, tem-se os formatos digitais, que podem ser acessados através de mídias de armazenamento (como DVD's, *pen drives*, etc.) ou remotamente pela Internet.

A literatura apresenta uma grande variedade de termos que se referem a bibliotecas eletrônicas, ou seja, a bibliotecas que disponibilizam seu acervo de maneira digital, não no suporte papel (biblioteca do futuro, biblioteca sem paredes, dentre outros). Para esse trabalho, serão utilizados os termos biblioteca digital e biblioteca virtual.

A biblioteca virtual não implica na localização física, seja para o usuário, seja para a fonte. Para Rowley (2002):

[...] a biblioteca virtual independe de local, é acessada e fornecida pelas redes de comunicações, enquanto a biblioteca eletrônica pode ser visitada fisicamente pelo usuário. A biblioteca virtual, é claro, pode ser oferecida pela biblioteca eletrônica, mas a recíproca não é verdadeira. (ROWLEY, 2002, p. 21).

Quando Rowley (2002) conceitua biblioteca eletrônica, entende-se como biblioteca digital, pois Cunha (1999) explica que biblioteca eletrônica é o termo preferido pelos britânicos. E como definição de biblioteca digital Toutain (2006, p. 16) nos esclarece que é a:

Biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros –, que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza.

A educação a distância utiliza muita informação em formato digital, e os conteúdos disponibilizados nesse formato são muito importantes, principalmente para alunos de regiões pouco desenvolvidas, com bibliotecas precárias, ou muitas vezes, inexistentes. Cabe ressaltar que o acervo em formato digital deve ser bem aproveitado não só no ensino a distância, mas também no presencial.

As TIC propiciam o acesso ao acervo de bibliotecas digitais e virtuais. A utilização dessas bibliotecas na educação “[...] expande os horizontes do ensino e da pesquisa, tornando praticamente ilimitada a liberdade dos educadores para indicar material bibliográfico, sem a preocupação com conceitos como lugar e quantidade disponível.” (GONZALEZ; POLHMANN FILHO; BORGES, p. 102).

A administração de qualquer acervo tem custos, com a utilização de recursos humanos, financeiros e materiais. Com o acervo digital não é diferente. Mesmo que diminua o custo de armazenamento de materiais e ocupe menos espaço físico, Cunha (1999) destaca os seguintes pontos quando uma biblioteca vai implementar sua biblioteca digital: instalações físicas; aquisição, desenvolvimento de coleções e comutação bibliográfica; catalogação, classificação e indexação; periódicos; referência; preservação; tecnologia.

Gonzalez, Polhmann Filho e Borges (2001) levantam a questão do direito autoral. No acervo tradicional, o empréstimo depende do número de exemplares da obra. Já no digital, apenas um documento possibilita inúmeros acessos, caso não haja alguma restrição do autor. São discutidas as formas de pagamento, ou permissões de acesso, conforme o ambiente, se restrito ou público. Por exemplo, numa biblioteca digital – que utilize um sistema de empréstimo de objetos digitais, mediante autenticação de usuário autorizado – um livro eletrônico pode ter até cinco empréstimos, em formato digital, simultaneamente, de forma similar aos cinco exemplares físicos da biblioteca tradicional.

No Brasil as instituições governamentais e universitárias são as que, geralmente, mais investem na criação e gestão de bibliotecas digitais. Nesse sentido, as bibliotecas das grandes universidades brasileiras têm disponibilizado sua produção intelectual através de, principalmente, bibliotecas digitais de teses e dissertações, e de repositórios digitais (que disponibilizam outros documentos além de teses e dissertações). Pode-se citar como exemplo, as bibliotecas digitais de teses e dissertações da UFSM (<http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/>), da Universidade de São Paulo (USP, <http://www.teses.usp.br/>), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>), da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS, http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/index.php). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) disponibiliza o LUME, que é seu repositório digital.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, disponibiliza desde 2002 o Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), que é uma biblioteca

virtual com acesso a textos completos de artigos de periódicos, de normas técnicas, de estatísticas além de bases referenciais e bases de patentes.

O Portal de Periódicos da CAPES é considerado um marco na difusão democrática de informação científica e tecnológica. Todas as instituições têm acesso ao mesmo conteúdo informacional, diminuindo as barreiras geográficas e culturais, e a diferença de qualidade no acervo de periódicos de bibliotecas de regiões brasileiras diferentes. “Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.” (BRASIL, 2009, *online*).

A vantagem financeira é a economia com a assinatura do mesmo título de periódico para diferentes instituições, mesmo que a assinatura *online* seja mais cara que a em papel. E mesmo que os custos do Portal de Periódicos sejam elevados, o custo por acesso a cada artigo fica diluído, devido à cobertura geográfica. Martins e Braile (2009) apontam o decréscimo do custo para cada artigo, que inicialmente era de U\$4,53, e em 2007 passou para U\$1,60. Os títulos de periódicos disponíveis no Portal já não são assinados em papel pelas bibliotecas universitárias, para não duplicar gastos.

Os alunos de educação a distância podem acessar o mesmo conteúdo do Portal de Periódicos que os alunos que freqüentam o campus, desde que de computadores de uma universidade – o acesso é liberado por faixa de números de IP (*Internet Protocol*), para cada instituição. É o caso do pólo de educação a distância da Universidade Federal de Santa Maria em Santana do Livramento.

3 CONTEXTO DA PESQUISA

Este trabalho teve como sujeitos os alunos do quarto semestre de um curso de especialização à distância. O artigo tem como base o estudo exploratório, que permite aumentar a experiência do investigador a respeito de determinado problema. De acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa possibilita visão geral, do tipo aproximativo, sobre determinado fato. “Este tipo de pesquisa é realizado

especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 2008, p. 27).

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, fez-se uma entrevista com os estudantes de um curso de especialização à distância. Essa entrevista foi realizada por meio de um questionário, com perguntas fechadas, enviado para o correio eletrônico dos estudantes.

As questões 4, 5 e 6 são dependentes da resposta dada a questão anterior, a 3. Nessa, os alunos responderam se a busca do material foi feita num site buscador da Internet, ou diretamente numa biblioteca digital/virtual. Se a resposta for essa, a questão 4 tem o objetivo de saber exatamente quais repositórios foram consultados na busca; a questão 5 refere-se à estratégia de busca, permitindo saber quais campos foram utilizados: autor, título, assunto, pesquisa livre. Já a sexta questão evidencia o motivo pelo qual o estudante fez a busca, se para trabalho de pós-graduação; se para trabalho de graduação; e a resposta “outros”, que inclui curiosidade, lazer, cultura geral.

Como qualquer instrumento de coleta de dados, o questionário possui vantagens e limitações na sua aplicação. Gil (2008) comenta as limitações deste instrumento, sendo que algumas foram levadas em conta:

- a) impede o auxílio ao informante, quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
- b) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode influir na qualidade das respostas;
- c) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar na diminuição da amostra;
- d) geralmente apresenta um reduzido número de perguntas, pois se for extenso, aumenta a probabilidade de não ser respondido;

e) proporciona objetividade bastante crítica, visto que os itens podem ter significados diferentes para cada indivíduo.

Entretanto, as vantagens oferecidas pelo questionário foram preponderantes no momento de opção por este tipo de instrumento. Gil (2008) elege como vantagens do questionário, em relação à entrevista, os aspectos expostos a seguir.

O questionário possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas geograficamente, pois pode ser enviado pelo correio. Ele permite, também, que os sujeitos o respondam no momento em que lhes for mais conveniente e não expõe os indivíduos entrevistados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador. Além disso, garante o anonimato das respostas. (GIL, 2008).

No caso deste estudo, o questionário foi enviado por correio eletrônico, por ser uma forma ainda mais rápida e prática de envio, condizente com os sujeitos do estudo, alunos de educação a distância, que certamente utilizam essa forma de comunicação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi enviado aos dezoito (18) alunos do quarto semestre de um curso de especialização à distância, por correio eletrônico. Foi solicitado pela autora o prazo de dez (10) dias para resposta. Nesse intervalo, retornaram apenas cinco (5) questionários respondidos.

No penúltimo dia, dos dez (10) do prazo, foi enviado aos alunos um lembrete, por correio eletrônico, com o questionário em anexo, solicitando que respondessem ao questionário, e foi estipulado mais seis (6) dias de prazo. Dessa vez foram recebidos mais cinco (5) questionários respondidos. O prazo para recebimento de resposta dos questionários foi de quinze (15) dias ao todo, e o total de questionários respondidos foi dez (10), dos dezoito (18) estudantes.

Dos dezoito (18) questionários enviados, foram considerados os dados dos dez (10) devolvidos. Estes dados foram tratados estatisticamente com uma margem de precisão de 0,5% para efeitos de arredondamento.

Referente a primeira questão, “Você conhece, mesmo que não tenha utilizado, alguma biblioteca digital/virtual que disponibilize textos completos?”, a resposta foi positiva em 100% dos questionários, o que era esperado, visto que essa pergunta não implicava necessariamente a utilização de algum repositório, mas apenas o conhecimento da existência dele.

Já a segunda questão, “Você já utilizou algum conteúdo (de qualquer natureza: textual, sonoro, gráfico) encontrado em bibliotecas digitais/virtuais?”, teve 1 (uma) resposta negativa, ou seja, 10% dos alunos não utilizou algum documento de uma biblioteca digital/virtual.

Tabela 1 – Uso de documento encontrado numa biblioteca digital/virtual

Alternativa	Absoluta	%
Sim	9	90
Não	1	10
Total	10	100

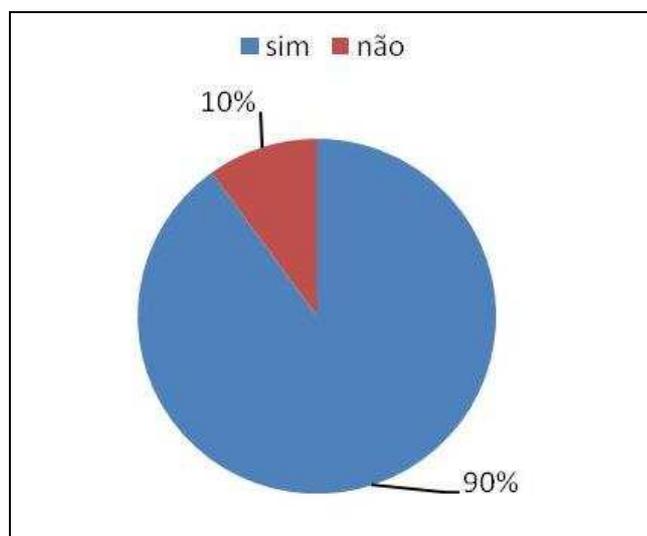


Gráfico 1 – Uso de documento encontrado numa biblioteca digital/virtual

Mesmo sendo apenas 1 (um) aluno que não utilizou algum documento de uma biblioteca digital/virtual, esse resultado surpreendeu a autora. Além de ser um curso de especialização à distância, no qual pode-se aproveitar todos os recursos da Internet, também os sujeitos são professores da rede de ensino público e privado do ensino básico, e especificamente, tal aluno, como professor, poderia ter usado algum recurso, ou objeto digital encontrado numa biblioteca digital em suas aulas (texto, animação, música).

Os detalhes referentes à busca de documentos são explicitados através das questões 3, 4 e 5. A questão 3 indaga se a busca foi feita diretamente numa biblioteca digital/virtual, ou através de buscadores da Internet. Quatro (4) alunos (40%) responderam que buscaram diretamente na biblioteca digital; quatro (4) alunos (40%) responderam que a busca foi feita através de buscadores da Internet; e dois (2) alunos (20%) marcaram ambas as respostas, ou seja, fizeram a busca numa biblioteca digital e em buscadores da Internet.

Tabela 2 – Busca em biblioteca digital/virtual

Alternativa	Absoluta	%
Biblioteca digital/virtual	4	40
Buscadores da internet	4	40
Biblioteca digital/virtual e buscadores da internet	2	20
Total	10	100

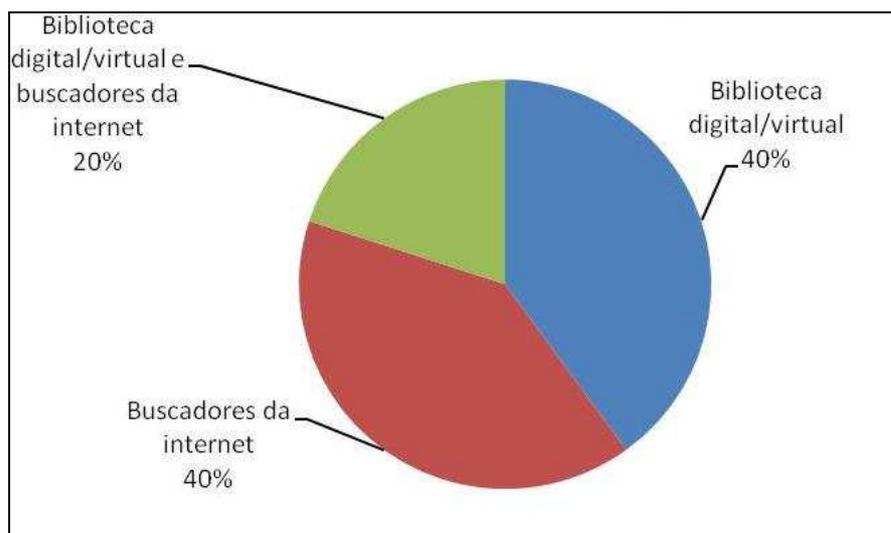


Gráfico 2 – Busca em biblioteca digital/virtual

Ao somar-se o número de estudantes que utilizaram somente a biblioteca digital em sua busca (4), ao número de alunos que marcaram ambas as respostas (2), tem-se 6 (seis), ou seja, 60% dos alunos fizeram a busca de material diretamente numa biblioteca digital. Esperava-se que esse número fosse maior, entretanto, 60% é um percentual que não deve ser desprezado.

Os seis (6) alunos que fizeram a busca diretamente na biblioteca digital, responderam a questão 4, “Em quais dessas opções você fez a busca?”. As alternativas propostas não eram excludentes, ou seja, poderiam ser marcadas quantas fossem necessárias.

A alternativa mais marcada foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações de uma universidade específica, com cinco (5) respostas, ou seja, 83,3%; quatro (4) alunos, ou seja, 66,7% fizeram a busca de material no Portal de Periódicos da CAPES; quatro (4) estudantes, ou seja, 66,7% buscaram no Portal Domínio Público; um (1) aluno, ou seja, 16,7%, buscou no Portal Scielo. Finalmente a opção “Outros”, que permite ao aluno especificar em qual repositório fez a busca, não recebeu nenhuma resposta.

Alternativa	Absoluto	%
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações de uma universidade específica	5	83,3
Portal de Periódicos da CAPES	4	66,7
Portal Domínio Público	4	66,7
Portal Scielo	1	16,7
Outros	0	0

Quadro 1 – Biblioteca digital/virtual na qual foi feita a busca

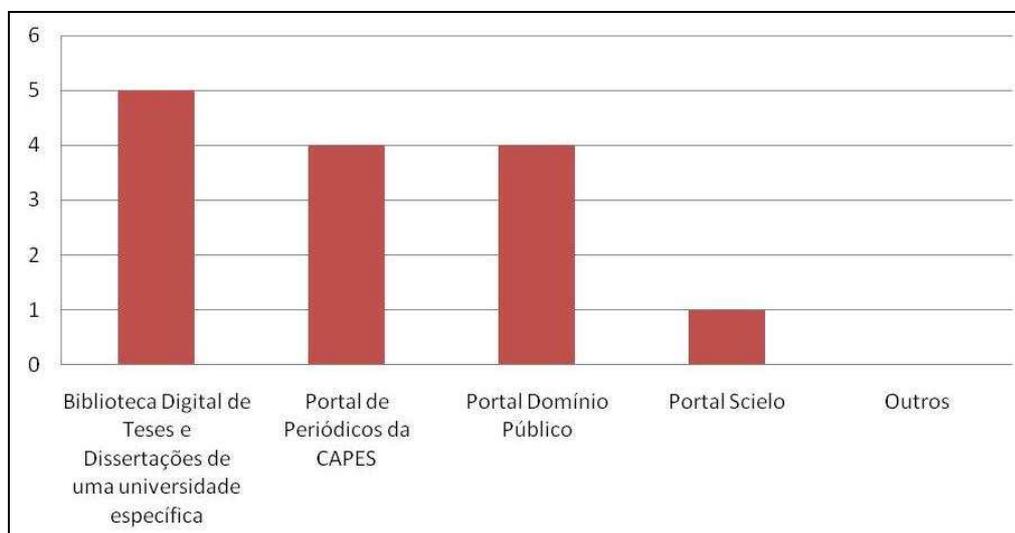


Gráfico 3 – Biblioteca digital/virtual na qual foi feita a busca

A quinta questão, “Em qual campo foi feita a busca? Pode marcar mais de um item” foi respondida por oito (8) alunos, sendo que dois (2) deles responderam, na questão 3, que fizeram a busca somente em buscadores da Internet. Considerando somente os seis (6) estudantes que fizeram a busca diretamente numa biblioteca digital, tem-se os seguintes resultados.

O assunto foi utilizado por cinco (5) alunos, ou seja, 83,3%. Já o título foi utilizado por quatro (4) alunos, ou seja, 66,7% na busca. O autor foi respondido por três (3) alunos, ou seja, 50%. A pesquisa com termos livres não recebeu nenhuma resposta.

Alternativa	Absoluto	%
Assunto	5	83,3
Título	4	66,7
Autor	3	50
Pesquisa livre	0	0

Quadro 2 – Campos utilizados na busca

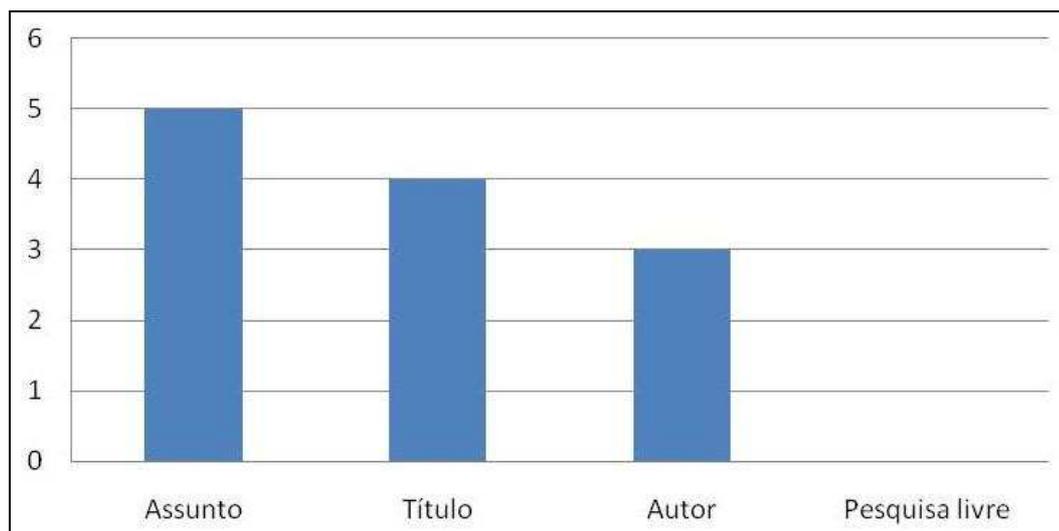


Gráfico 4 – Campos utilizados na busca

Com esse resultado pode-se afirmar que os sujeitos têm uma boa estratégia de busca, ao fazê-la por assunto, pois a princípio, a autoria é desconhecida. Esses alunos poderiam utilizar-se também da busca com termos livres. Como não se sabe exatamente como um assunto, por exemplo, está indexado na base de dados, a busca livre faz uma varredura em todos os campos. Ela pode ser usada, também, quando a busca por autor, por título e por assunto recuperou poucos resultados.

A questão 6, “O que motivou sua busca na biblioteca digital/virtual?”, foi respondida por 8 alunos, sendo que dois (2) deles marcaram na questão 3 que fizeram a busca somente em buscadores da Internet. Alguns questionários tiveram mais de uma resposta nessa pergunta.

Considerando somente os seis (6) alunos que fizeram a busca diretamente numa biblioteca digital, tem-se que o que motivou a busca de todos eles (100%) foi a pós-

graduação; dois (2) alunos, ou seja, 33,3% marcaram a alternativa “Outros”; e apenas 1 (um) aluno, ou seja, 16,6%, respondeu a graduação como motivo.

Alternativa	Absoluto	%
Pós-graduação	6	100
Graduação	1	16,6
Outros	2	33,3

Quadro 3 – Motivo da busca na biblioteca digital/virtual

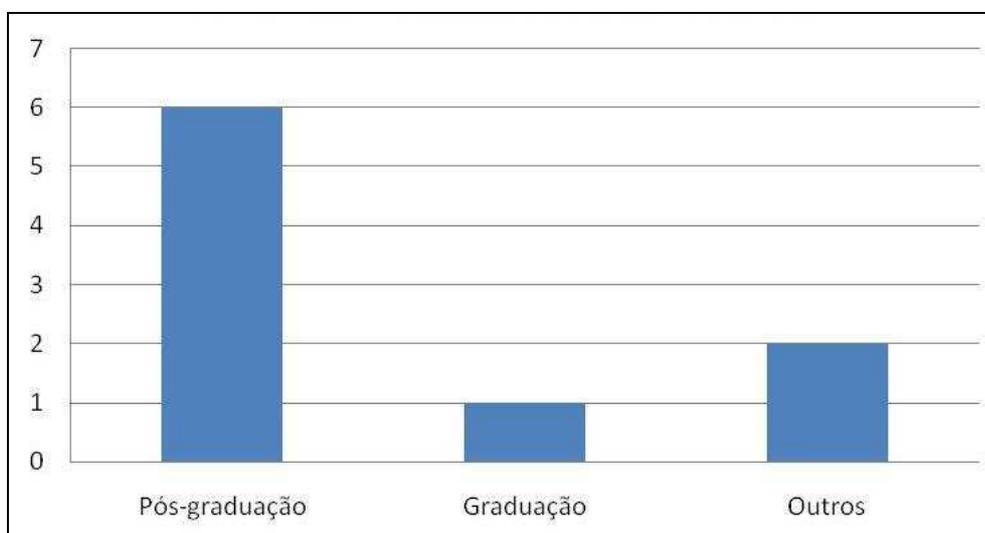


Gráfico 5 – Motivo da busca na biblioteca digital/virtual

O fato da alternativa “Outros (curiosidade, lazer, cultura geral)” receber duas (2) respostas surpreendeu a autora do estudo, pois inicialmente, esperava-se que as bibliotecas digitais/virtuais fossem acessadas somente para fins acadêmicos, como graduação e pós-graduação. Pode-se afirmar, assim, que esses estudantes acreditam, mesmo que de forma inconsciente, que o conteúdo disponibilizado em bibliotecas digitais é confiável, visto que pode também ser aproveitado por eles no cotidiano, além das atividades acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, em linhas gerais, que os alunos do curso de especialização à distância sabem aproveitar o conteúdo informacional disponibilizado em bibliotecas

digitais e virtuais (ou outros nomes, como portal, repositório) para suas atividades acadêmicas.

Os resultados obtidos com essa pesquisa não são suficientes para apontar que a primeira opção de busca de informações na Internet seja feita em repositórios especializados, como o Portal de Periódicos da CAPES. É provável que muitas buscas sejam realizadas, inicialmente, em sites buscadores da Internet. E que, num segundo momento, sejam refeitas em bibliotecas digitais/virtuais devido ao grande número de resultados obtidos, porém, sem nenhuma organização por tipo de material (se artigo, ou se outro texto qualquer), e muitas vezes sem a indicação de autoria e de data. Isso nos remete a questão da confiabilidade das fontes de informação, e da qualidade do conteúdo recuperado.

Espera-se que com o a expansão da educação a distância, por meio da Internet, as pessoas passem a utilizar materiais de bibliotecas digitais e virtuais também nas suas atividades profissionais. Como exemplo, o professor trabalhar em suas aulas com a reprodução da imagem de uma pintura renascentista, ou uma poesia, ou outro material que não seja disponível na biblioteca da escola, mas que possa ser acessado, livremente, no Portal Domínio Público.

Esse artigo não encerra as possibilidades de discussão e investigação a respeito da utilização de bibliotecas digitais e virtuais na educação a distância. Que sirva para instigar outros estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da CAPES (site). **Missão e Objetivos**. Brasília, [2009]. Disponível em:

<http://novo.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74>. Acesso em: 05 ago 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das Bibliotecas Convencionais às Digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 02-17, jan./abr. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a02.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na Construção de uma Biblioteca Digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, Marco; POLHMANN FILHO, Omer; BORGES, Karen Selbach. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 101-111, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6216.pdf>>. Acesso em: 10 jul 2010.

MARTINS, Cláudia Araújo; BRAILE, Domingo Marcolino. Análise Cientométrica dos Periódicos em Ciência da Saúde e Áreas Correlatas Disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 75-93, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/06.pdf>>. Acesso em: 10 jul 2010.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. Biblioteca Digital: definição de termos. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. 2.ed. Salvador: UFBA, 2006. p. 15-24.

Cristiane Pereira Maciel, cris0307@yahoo.com.br

Ana Marli Bulegon, anabulegon@gmail.com